

**Conhecimentos e opiniões de médicos e farmacêuticos acerca dos genéricos versus padrões de prescrição/dispensa**Rui E. Pimenta<sup>1</sup>, Carla R. Rodrigues<sup>2</sup>, Paula O. Fernandes<sup>3</sup><sup>1</sup>BBB, ESTSP - Instituto Politécnico do Porto, VNG, Porto, PORTUGAL<sup>2</sup>Norte, ARS, Porto, Porto, PORTUGAL<sup>3</sup>DEg, ESTiG - Instituto Politécnico Bragança, Bragança, Bragança, PORTUGALContact: [rep@estsp.ipp.pt](mailto:rep@estsp.ipp.pt)

**Objectivos (Objectives):** Na actual situação da economia portuguesa, a política do medicamento assume uma importância primordial na prossecução de uma redução da despesa pública com medicamentos para 1,25% do PIB até final de 2012 e para cerca de 1% do PIB em 2013, conforme o acordo estabelecido com as entidades internacionais. No entanto, do ponto de vista do cidadão, a despesa privada em medicamentos é também uma temática na ordem do dia. Poucos temas são tão controversos na área da política do medicamento como a introdução de genéricos no mercado de medicamentos, contudo, estes podem desempenhar um papel fundamental na optimização da afectação de recursos. São muitas as questões levantadas contra e a favor da qualidade, segurança e eficácia dos genéricos. Se os médicos, através da prescrição, são o factor decisivo para o aumento da quota de genéricos; os farmacêuticos enquanto dispensadores assumem um papel preponderante na sensibilização dos utentes para a sua aceitação e adesão à terapêutica. **Objectivo:** O presente estudo pretende estudar os conhecimentos e opiniões de médicos e farmacêuticos face aos medicamentos genéricos e as suas relações com a prescrição/dispensa de genéricos.

**Metodologia (Methodology):** Foi enviado, via postal, um inquérito por questionário a uma amostra de médicos e farmacêuticos. Responderam 261 indivíduos, 158 médicos e 103 farmacêuticos. O inquérito foi validado por um painel de juízes e demonstrou uma boa consistência interna. Para efectuar a comparação entre as respostas dos diferentes grupos, recorreu-se ao teste t para amostras independentes.

**Resultados (Results):** 75,9% dos inquiridos, considerou que o medicamento genérico é bioequivalente ao de referência mas apenas 58,7% disse acreditar que um fármaco genérico, no processo de preparação, oferece as mesmas garantias de qualidade. Verificou-se que os médicos que têm mais conhecimentos e opinião mais favorável sobre os genéricos prescrevem genéricos com mais frequência ( $p < 0.001$ ). Constatou-se que os farmacêuticos têm mais conhecimentos ( $p < 0.008$ ) sobre os medicamentos genéricos que os médicos e que manifestaram respostas mais positivas ( $p < 0.001$ ).

**Conclusões (Conclusions):** Médicos e farmacêuticos acreditam que a despesa em medicamentos é um factor a ter em atenção no momento da prescrição/dispensa de medicamentos. Subsistem, no entanto, algumas crenças erróneas sobre a qualidade do medicamento genérico. Tal facto reforça a necessidade de políticas activas de promoção dos medicamentos genéricos.